

“Conhecer o mundo a brincar”...



~~Handwritten signature~~
Handwritten signature
Sara
Handwritten signature
Handwritten signature

PROJETO PEDAGÓGICO DE SALA

Sala Laranja

2025/2026

EDUCADORA: LÚCIA COSTA

AUXILIAR DE APOIO À INFÂNCIA: ANA BATISTA

#1
Curt
Lynn
Kurt

#123
Aleg
A. S.
Acuse
A. S.
A. S.

SER CRIANÇA...

“Ser criança é acreditar que tudo é possível.

É ser inesquecivelmente feliz com muito pouco.

É tornar-se gigante, diante de gigantescos pequenos obstáculos.

Ser criança é fazer amigos, muito antes de saber o nome deles.

É conseguir perdoar muito mais fácil do que brigar.

Ser criança é ter o dia mais feliz da vida todos os dias.

Ser criança é o que nunca deveríamos deixar de ser.”

Gilberto dos Reis

Índice

Introdução	3
1. Diagnóstico Inicial	4
1.1 Caracterização do grupo da Sala Laranja.....	4
1.2 Características Específicas do Grupo.....	4
1.3 Características Específicas da Faixa Etária.....	5
2. Fundamentação Teórica.....	9
2.1 Definição e princípio orientadores do Projeto Pedagógico.....	9
3. Metodologia.....	11
4. Organização do Ambiente Educativo.....	12
4.1 Organização do Grupo.....	13
4.2 Organização do Espaço.....	13
4.3 Organização do Tempo.....	13
4.4 Organização da Equipa Educativa.....	15
5. Intenção de trabalho para o ano letivo 2025/2026.....	16
5.1 Orientação Curriculares para Creche.....	17
5.2 O Papel do Educador	20
5.3 Trabalho com as famílias e a comunidade.....	20
6. Delineações das Atividades a realizar.....	21
7. Avaliação	22
8. Conclusão.....	23
9. Bibliografia.....	24

Ause
2

Introdução

Um Projeto Pedagógico deve partir dos interesses e saberes de cada criança para os diversificar e ampliar de forma a despertar novos interesses, necessidades e o desejo de aprender. No presente documento irei expor um conjunto de conhecimentos a transmitir como um plano de ação pedagógica, onde definirei os alvos e objetivos. A sua elaboração teve em conta diversos parâmetros: idade das crianças, nível de desenvolvimento, necessidades e interesses. Ficará sempre salvaguardado o respeito pela individualidade de cada criança, família e meio envolvente, justificando-se sempre por este motivo, que a concretização do trabalho possa ser diferente do que foi planeado. Este projeto destina-se às crianças entre os 24 meses aos 35 meses.

O Projeto abordará ainda a caracterização das crianças que constituem este grupo, bem como a rotina diária, os objetivos a atingir ao longo do ano e avaliação. Este projeto será, pois, uma base de apoio nas minhas decisões sobre a prática educativa, contribuindo para o esperado sucesso nas aprendizagens, o que não impede que surjam alterações ao longo do tempo, no sentido de ir ao encontro das necessidades do grupo.

Assim, o projeto será designado "**Conhecer o Mundo a Brincar**", onde todas as vivências estarão centradas na exploração de diversos materiais e técnicas de modo a proporcionar brincadeiras e descobertas valorizando cada conquista, incentivando a criança pela positividade e criando nela a vontade de explorar ainda mais.

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

1. Diagnóstico Inicial

1.1 Caracterização do Grupo da sala Laranja

Durante as atividades dirigidas, a gestão do grupo é feita consoante o caráter da vivência, sendo favorável para a criança trabalhar em grande ou pequeno grupo.

O grupo da sala Laranja é composto por 18 crianças inicialmente com idades compreendidas entre os 24 e os 35 meses, sendo 6 meninas e 12 meninos.

Neste sentido todas se encontram num processo de adaptação relativamente à sala, ao grupo de crianças, aos adultos e às rotinas.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Grupo de crianças da Sala Laranja

NOME	DATA NASCIMENTO
Jasmyne Ferreira Loureiro	30-11-2022
Isaac Miguel Silva	04-12-2022
Francisca Costa Marques	14-12-2022
Luna Elizabeth Nunes Mendes	20-12-2022
Samuel Duarte Bazílio de Almeida	30-12-2023
Aurora Lopes da Costa	17-01-2023
Kevin Castro Dias	20-01-2023
Santiago Soares Picanço	30-01-2023
Laura Elisabete Figueiredo de Sousa Viegas	07-02-2023
Logan Samael Ferreira	21-02-2023
Afonso Soares Costa	04- 3-2023
Alexander Siva dos Santos	05-03-2023
Gonçalo Teles Loureiro	18-03-2023
Shubdeep Singh	27-03-2023
Vasco Charrua Lopes	08-04-2023
Afonso de Sousa Lopes	28-04-2023
Duarte Afonso dos Santos Ferreira Marques	04-05-2023
Benedita Coelho Campos	15-05-2023

1.2. Características Específicas do Grupo

O grupo da Sala Laranja é constituído por 18 crianças (seis do género feminino e doze do género masculino). Dezassete das crianças que compõem o grupo já frequentavam a Instituição no ano letivo anterior (2024-2025), sendo que apenas uma estão a frequentar a mesma pela primeira vez. Todas as crianças que compõem o grupo já adquiriram a marcha, possuindo autonomia para se movimentar pelo espaço. É um grupo que gosta muito de atenção, colo e afeto por parte dos adultos de referência. Dado o sentido exploratório e sensorial, inerente à curiosidade natural de cada criança, o grupo explora e descobre o mundo que o rodeia de forma autónoma, desenvolvendo os diversos sentidos. Os interesses do grupo são diversos, sendo que, a maioria, aprecia atividades de exploração livre, com elementos naturais ou materiais do quotidiano. Através das atividades dinamizadas, sejam elas livres ou orientadas, em grande ou pequeno grupo, cada criança contacta com diferentes áreas, materiais e formas de expressão. Algumas das crianças do grupo já expressam palavras compreensíveis e formam frases simples, no entanto, as restantes, ainda se encontram a desenvolver a linguagem e a adquirir vocabulário.

Temos pelo menos 2 crianças com dificuldade na comunicação, estando a espera de acompanhamento para terapia da fala. Temos uma outra criança, que está ser acompanhada para despistar se é ou autismo, pois tem algumas características do autismo, como dificuldade de interação social, dificuldades de comunicação, comportamentos repetitivos e restritos, sensibilidades sensoriais.

No que respeita à alimentação, quase todas as crianças do grupo já possuem autonomia para se alimentar sozinhas, necessitando apenas do auxílio do adulto para terminar a refeição.

É um grupo constituído maioritariamente por meninos e demonstram ainda ser bastante egocêntricos no que diz respeito aos brinquedos, havendo assim alguns conflitos, porém tanto a educadora com a ajudante da sala, amenizam essas situações.

#17
A. V.
A. V.
A. V.
A. V.

1.3. Características Específicas da Faixa etária

Apresentamos, resumidamente, algumas capacidades ao nível motor, auditivo, visual, linguístico, cognitivo e de autoconceito particular dos 24 aos 36 meses.

1.3.1 Características Psicomotoras

Relativamente ao desenvolvimento motor nas crianças entre os 24 e os 36 meses de idade, já é possível observar uma grande evolução, sendo perceptível o início das deslocções por marcha e corrida. Uma, das situações observáveis nestas idades é o subir e descer escadas sozinhas, mesmo que tenha de colocar os dois pés no mesmo degrau e necessitando ainda de um apoio onde se consiga agarrar e sentir-se segura

Psicomotor: 24 meses

- Sobe e desce escadas sozinhas, degrau a degrau e com apoio;
- Trepas aos móveis;
- Chuta e atira a bola;
- Põem-se em bicos de pés;
- Nomeia parte do corpo;
- Levanta objetos volumosos;
- Faz traços verticais e horizontais por imitação;
- Faz rabiscos pelo prazer do movimento;
- Alterna uma mão com a outra;
- Passa as folhas de um livro uma a uma;
- Caminha para trás.

Psicomotor: 36 meses

- Anda e corre coordenadamente;
- Anda de triciclo;
- Imita e faz linhas verticais, horizontais e círculos;
- Salta com os pés juntos;
- É capaz de abrir portas rodando a maçaneta com rotação de pulso;
- Tem bom controlo do polegar e do resto dos dedos;
- É capaz de empilhar, encaixar, aparafusar;
- Rasga papel;

- Tem bom equilíbrio sobre diferentes superfícies

1.3.2 Características cognitivas

Relativamente ao nível cognitivo, as crianças desta faixa etária encontram-se no período pré-funcional, sendo que uma das suas maiores aquisições é o desenvolvimento da função simbólica, isto é, conseguem fazer representações mentais de objetos, pessoas, ações ou lugares, recorrendo à linguagem, ao jogo simbólico, à imitação e ao desenho. Assim, a criança começa a dar importância aos pormenores, focando-se em aspetos concretos que a rodeiam; tem a ideia de que toda a gente à sua volta pensa e sente exatamente como ela; não tem capacidade para realizar uma ação nos dois sentidos; estabelece vínculos entre objetos ou acontecimentos, sem que na realidade haja qualquer tipo de associação.

Cognitivo: 24 aos 30 meses

- Faz torres de 5 ou 6 cubos;
- É capaz de fazer um quebra-cabeças de 2 peças;
- Identifica objetos conhecidos em fotografias ou desenhos;
- Distingue entre grande e pequeno;
- Utiliza objetos para representar outros;
- Aparece a função simbólica no jogo e no pensamento.

Cognitivo: 30 aos 36 meses

- Começa a dar sentido representativo aos seus desenhos, mesmo que sejam rabiscos;
- Classifica objetos segundo a sua forma e cor;
- Conhece 2 a 4 cores;
- Junta objetos iguais;
- Se os experimentou, diferencia conceitos espaciais;
- Distingue formas básicas.

1.3.3 Características da Linguagem

No início desta faixa etária, a criança já conta com um vasto vocabulário, sendo que este continuará a aumentar significativamente. Nesta altura a fala é mais precisa e tornar-se-á mais fácil expressar as suas necessidades e desejos. Começa-se a dar conta da compreensão por parte da criança, relativamente ao que diz, pois esta é capaz de

entender frases cada vez mais compridas e complexas, mostrando compreender as perguntas que lhe fazem, respondendo primeiro com ações e mais tarde, apenas com o uso da linguagem. Algo que é muito comum observar-se nesta faixa etária, é a criança falar incansavelmente enquanto brinca.

Linguagem: 24 aos 30 meses

- A sua linguagem é mais clara e inteligível;
- Refere-se a si própria pelo seu nome;
- Compreende ordens verbais de duas ações;
- Constrói frases de 2 ou 3 palavras utilizando substantivo, adjetivo e algum verbo;
- Adequa as palavras à ação;
- Fala sozinha enquanto brinca;
- Pergunta o nome das coisas e expressa os seus desejos.

Linguagem 30 aos 36 meses

- Faz descrições simples de ilustrações;
- Vê sozinho os desenhos das histórias;
- Pode aparecer o pronome na primeira pessoa (“eu”);
- Compreende e utiliza frases negativas;
- Utiliza alguns advérbios, sobretudo de lugar, artigos e preposições;
- Recorda sequências de algumas histórias;
- Pode cantar juntamente com um grupo.

1.3.4 Características afetivo-sociais

No que diz respeito às características afetivo-sociais, nesta idade a criança manifesta emoções cada vez mais complexas. Sente-se orgulhosa das suas conquistas mas também começa a sentir vergonha, culpa, ciúmes, amor, etc. Apesar de conseguir expressar as suas necessidades e pensamentos através da linguagem, é normal a criança desta faixa etária não ter ainda capacidade suficiente para identificar e classificar as suas emoções fazendo-as sentir impotentes e frustradas. É nesta idade que o jogo começa a ocupar um lugar importante, uma vez que é através dele que a criança interage com outras crianças, embora seja ainda normal ver crianças a brincar lado a lado mas não em conjunto.

Aur
Aur
Aur
Aur

2. Fundamentação Teórica

2.1 Definição e princípios orientadores do Projeto Pedagógico

O grupo pertence à faixa etária dos 2 anos, existe uma grande discrepância a nível etário, o que irá influenciar no seu desenvolvimento cognitivo, motor, entre outros.

A partir destes dados criámos um projeto coerente, exequível e flexível, tendo em conta as características do grupo de crianças, os recursos existentes (materiais e humanos), planeando uma intervenção adequada que respeite as rotinas da Instituição e o ritmo de cada criança.

O tema, “**Conhecer o Mundo a brincar**” foi escolhido tendo como base o interesse de ambos os grupos.

Com base nas várias propostas curriculares que compõem o grupo etário e respetivas competências das crianças, os objetivos gerais do projeto tem em consideração as diferentes áreas pertinentes ao desenvolvimento global da criança:

- Desenvolvimento motor (desenvolvimento da motricidade fina e grossa);
- Desenvolvimento cognitivo (comunicação e linguagem, pensamento lógico-matemático, e científico);
- Desenvolvimento pessoal e social (sentido de si próprio, relações sociais);
- Desenvolvimento do pensamento criativo (movimento, da musica, das artes plásticas, das atividades visuais - espaciais).

Na articulação de conteúdos de cada área, definimos para o grupo de crianças, no projeto, “**Conhecer o Mundo a brincar**”, os seguintes objetivos gerais:

- Proporcionar nas crianças relações de afetividade, confiança, respeito e cooperação com as outras crianças e com os adultos;
- Criar uma rotina diária consistente, regular e flexível onde se respeita o ritmo e a individualidade de cada criança;
- Privilegiar os tempos de cuidados (alimentação, higiene, repouso...) como momentos importantes de trocas intensas, de relação, de afeto e aprendizagem em que a independência e autonomia começam a ter lugar;
- Dar atenção à criança reconhecendo os seus sentimentos;
- Criar oportunidades em que a criança possa experimentar/despertar a sua curiosidade, imaginação e criatividade sobre o meio que a rodeia;
- Desenvolver momentos para a experimentação dos cinco sentidos;

~~Ass.~~
Ass.
Ass.
Ass.

- Proporcionar momentos em que a criança possa experimentar/expressar através da arte (plástica, musical, dramática...);
- Revelar curiosidade em explorar o que o rodeia;
- Explorar os sentidos;
- Estimular a aquisição, coordenação e o controlo do corpo, melhorando a agilidade e a flexibilidade;
- Comunicar emoções;
- Saber estar em grupo;
- Manifestar emoções;
- Imitar e brincar ao faz- de- conta;
- Movimentar-se, escutar e responder à música;
- Demonstrar interesse por registos visuais (imagens, livros, fotografias, etc.);
- Desenvolvimento de noções espaciais (dentro e fora; em cima e em baixo...);
- Desenvolver o sentido de temporalidade;
- Explorar emoções e comportamentos, de carácter lúdico, associados aos dias festivos;

Handwritten notes in blue ink:
#12
Aviso
Linha 2
Linha 3

3. Metodologia

O recurso a metodologias ativas é fundamental para permitir a cada criança a aquisição de competências básicas de que necessitará ao longo de toda a sua vida. No planeamento das atividades educativas, criam-se condições para a participação ativa de todas as crianças, proporcionando a partilha dos saberes que possuem sobre determinado assunto.

As crianças desenvolvem competências que lhes permitam aprender manusear instrumentos científicos, de observação, de recolha de dados, de análise e de resolução de problemas.

Ao incluir a metodologia de trabalho de projeto no currículo, promovo “ o desenvolvimento intelectual das crianças ao envolver as suas mentes em tarefas de observação e investigação de fatos retirados da sua experiência do quotidiano e do seu meio ambiente, aqueles aspetos que idealmente mais suscitam a sua atenção e energia”.(Kartz e Chard, 2009 p.3)

As atividades de aprendizagem cooperativa permitem às crianças adquirir e desenvolver competências cognitivas e sociais. As crianças aprendem competências sociais, de funcionamento em grupo, aprendem a cooperar, a negociar, a fazer trabalho em equipa e a descobrir formas de liderança.

Na metodologia de projeto, proporciono oportunidades para as crianças aplicarem as suas competências, em que o interesse e o envolvimento das crianças fomentem o esforço e a motivação. As crianças e o educador partilham a responsabilidade na aprendizagem e nas conquistas

4. Organização do Ambiente Educativo

4.1 Organização do Grupo

A organização do grupo é feita de forma a possibilitar às crianças um ambiente onde elas possam interagir, brincar e aprender. Esta organização, a que chamamos de rotinas, procuram, de forma sistemática e estruturada, proporcionar às crianças diferentes momentos e possibilidade de desenvolverem diferentes atividades. Esta rotina reveste-se de grande importância, tanto para a criança se sentir segura, como para o seu desenvolvimento, porque, em Creche, cuidados e educação fundem-se num só. Tal como nos refere as Orientações Pedagógicas para a Creche (2024, p.95), “(...) a rotina pedagógica desempenha um papel importante na aprendizagem e desenvolvimento da criança e na sua perceção temporal sobre os acontecimentos que ocorrem no seu dia a dia. Com a compreensão da sequência desses acontecimentos, o quotidiano passa a ser algo previsível para a criança, tendo importantes efeitos na sua segurança e autonomia”

Este instrumento, construído tendo em conta os horários da instituição, as necessidades básicas das crianças e o seu pleno desenvolvimento, reflete também o trabalho pedagógico da educadora. Para além dos horários estabelecidos (entradas e saídas, almoço, lanche, sesta, etc.), neste plano, destaca-se a forma como são organizados os tempos na sala. Entre as 8h e as 9h, realiza-se o acolhimento, ou seja, a hora de receber as crianças que vão chegando, dedicando-lhe alguma atenção individualizada. Às 9h30 é hora de sentar e estar em grande grupo para cantar os bons dias, conversar; ouvir uma história; jogar; seguindo-se depois um período para diferentes atividades: modelar; fazer grafismos; pintar; brincar livremente, etc. De seguida, antes e depois do almoço há um tempo dedicado à higiene individual, segue-se depois a sesta, o lanche e mais um período de brincadeira na sala ou no exterior. Uma vez por semana, e visto estarem numa fase importante para a aquisição e desenvolvimento de competências, realizamos a prática da expressão motora.

[Handwritten notes in blue ink, including a signature and the word 'Acesso']

4.2 Organização do Espaço

Ao organizar o espaço devemos ter em conta as características e necessidades das crianças, bem como o desenvolvimento de todas as suas capacidades. O espaço físico é um conjunto dos recursos educativos que formam o cenário indutor de uma prática educativa.

A organização da sala está em permanente reconstrução, isto é, a sua organização é flexível, mas terá que contemplar alguns referenciais para as crianças, de modo a constituir-se como fator estruturador das experiências de aprendizagem. Apresentamos de seguida uma pequena caracterização das salas.

A sala que acolhe o grupo de crianças é ampla, com bastante luminosidade devido às diversas janelas que dão acesso para o exterior. O chão é liso, nivelado, não escorregadio. Também dispõe de um ar – condicionado, tornando o ambiente mais fresco no Verão.

A sala possui uma porta que dá acesso a um pequeno hall de entrada à sala, como à casa de banho. Esta por sua vez é interna à sala, com três lavatórios, três sanitas, um fraldário.

Existe também uma mesa redonda com cadeiras adequadas ao tamanho das crianças.

Nesta sala podemos ainda encontrar determinadas espaços, ou seja, áreas, onde se proporcionam vivências diferenciadas e que estimulam o desenvolvimento motor (motricidade fina e grossa), desenvolvimento cognitivo (linguagem oral e escrita, o pensamento lógico matemático, científico), o desenvolvimento social e pessoal bem como o pensamento criativo.

4.3 Organização do Tempo

Tal como nos refere as Orientações Pedagógicas para a Creche (2024, p.95), “(...) a rotina pedagógica desempenha um papel importante na aprendizagem e desenvolvimento da criança e na sua perceção temporal sobre os acontecimentos que ocorrem no seu dia a dia. Com a compreensão da sequência desses acontecimentos, o quotidiano passa a ser algo previsível para a criança, tendo importantes efeitos na sua segurança e autonomia”.

Neste sentido, a rotina desempenha um papel importante na prática pedagógica e no quotidiano das crianças. Dado cada criança possuir características e necessidades

Handwritten notes in blue ink on the right margin, including the word "Acesso" and other illegible scribbles.

próprias, a rotina do quotidiano ainda se centra no bem estar de cada criança enquanto ser individualizado, ao mesmo tempo em que se articula estas necessidades com os horários estabelecidos pela instituição referentes ao sono/descanso, à alimentação, assim como às atividades livres e/ou orientadas.

O grupo realiza as suas refeições no refeitório juntamente com as outras crianças da valência de jardim infância e faz o seu dormitório na sala.

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'A. Silva', 'A. Silva', and 'J. Silva']

Grupo de crianças da Sala Laranja

Horas	Momentos	Local
07h30m - 09h	Abertura da instituição/Acolhimento - As crianças estão a cargo das auxiliares podendo fazer brincadeiras livres.	Sala de Acolhimento
09h - 09h30m	Higiene / suplemento alimentar	Sala Laranja ou espaço exterior
09h30m - 10h	Acolhimento na sala (Cantar o bom dia)	
10h - 11h	Atividades Lúdico Pedagógicas (em grande ou pequeno grupo) Elaboração de atividades plásticas, motoras, musicais, etc. Atividades de Exterior (quando as condições climáticas o permitem)	
11h - 11h30m	Higiene/Preparação para o almoço	Sala Laranja
11h30m - 12h15m	Almoço	Refeitório
12h15 - 12h30	Higiene	Sala Laranja

12h30— 15h00m	Sesta	Dormitório
15h00m— 15h30m	Higiene/Preparação para o lanche	Sala Laranja
15h30 – 16h	Lanche	Refeitório
16h— 16h15m	Higiene	Sala Laranja ou espaço exterior
16h15m — 17h	Continuação das Atividades Lúdico Pedagógicas ou Atividades Livres	
17h – 17h30m	Higiene	
17h30 — 18h	Reforço do lanche da Tarde Higiene	
18h-19h30m	Atividades livres	Sala de Acolhimento
<p>Nota: É importante referir que esta rotina é flexível, podendo haver alterações na sequência de alguns momentos.</p>		

Handwritten notes and signatures in blue ink:
 #1000
 [Signature]
 [Signature]
 [Signature]

4.4 Organização da Equipa Educativa

A Equipa Educativa da Sala Laranja é composta por 2 elementos organizados:

SALA LARANJA		
Educadora de infância	Lúcia Isabel Simões Costa	9h às 12h30
		14h30 às 18h
		7h30 às 12h / 13h30 às 16h30

Auxiliar de apoio infância	Ana Filipa Batista	10h às 13h30/15h30 às 19h30 9h30 às 12h30/ 14h30 às 18h
----------------------------	--------------------	--

5. Intenção de Trabalho para o ano letivo 2025/2026

O Objetivo principal deste projeto consiste em articular os vários domínios do saber, e, visa o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, permitindo integrar um conjunto diversificado de atividades e abordagem às diferentes áreas de conteúdo.

Na base da construção deste documento estiveram dois aspetos relevantes, o primeiro diz respeito às características do grupo e seus interesses pessoais, e o segundo o seu enquadramento no projeto Educativo da Instituição.

Todas as áreas de conteúdo preconizadas nas orientações Curriculares para a Creche tomam uma relevante importância, sendo que todas vão sendo trabalhadas de uma forma transversal e em interligação:

- Promover o desenvolvimento da educação estética, dando a possibilidade de um contato com diferentes formas de expressão artística. O contato com o meio envolvente, com a natureza e com a cultura, permitirão às crianças apreciar a beleza em diferentes contextos e situações;

- Estimular o desenvolvimento da autonomia, criando condições para que cada um aprenda a escolher, a preferir, tomar decisões e encontrar razões para as suas decisões e escolhas;

- Potenciar a emancipação, possibilitando que a criança de uma forma progressiva vá dominando determinadas situações de saber fazer e, também, utilizar melhor instrumentos e materiais à sua disposição;

- Estimular o desenvolvimento para a cidadania, que deverá ser baseada na aquisição de um espírito crítico, confronto de opiniões, reconhecimento de características individuais, das suas capacidades e limites, consciencialização de valores com o respeito, a cooperação e a participação ativa da vida do grupo;

- Criar condições de afeto, partilha, segurança e respeito que permitam a criança ter o seu tempo para realizar as tarefas, ser capaz de comunicar os seus medos, receios, ansiedades, alegrias e tristezas, organizar o seu pensamento, sentir-se feliz, no espaço que a rodeia e como o que a rodeia, sentir-se livre de mensagens negativas e discriminatórias;

- Estimular o desenvolvimento da linguagem oral e escrita fomentando na criança o interesse por comunicar, dialogar, familiarizar-se com diferentes formas de oralidade e da escrita, dar à criança a possibilidade de se exprimir de todas as formas possíveis reproduzindo os seus códigos e descodificando as mensagens;

- Estimular o raciocínio lógico-matemático partilhando situações do quotidiano de vivências do espaço e do tempo, proporcionando experiências diversificadas que apoiem a reflexão das crianças, colocando questões que permitam construir noções matemáticas e resolver situações problemáticas.

O Projeto Pedagógico de grupo representa o conjunto de objetivos a atingir, ao longo do ano letivo. A forma de alcançar estes objetivos será através das rotinas diárias (refeições, higiene...), dos momentos de brincadeiras livres e das atividades dinamizadas na sala / instituição em cooperação entre crianças e adultos.

5.1 As orientações Curriculares em Creche

A prestação de um serviço de creche de qualidade às nossas crianças é um dos objetivos mais importantes de todo o trabalho que pretendemos realizar e desenvolver ao longo do ano letivo, com a equipa técnica, crianças e famílias.

Na creche o principal não é atividades planeadas, ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres. As crianças mais pequenas não se desenvolvem em ambientes “escolarizadas”, onde se realizam atividades em grupo, dirigidas por um adulto, mas em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais. Os tempos por excelência de aprendizagem das crianças mais pequenas ocorrem durante as interações do adulto e a criança.

Assim, podemos enunciar os objetivos gerais para a Creche:

- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças, num clima de segurança afetiva durante o afastamento parcial do seu meio familiar;
- Promover a creche (sala e equipa de trabalho) como um parceiro privilegiado dos pais, na continuidade dos cuidados básicos e dos afetivos;
- Favorecer a individualização da criança respeitando os seus tempos, os seus ritmos e as suas preferências pessoais, potenciando o desenvolvimento psicoafetivo de cada um;
- Criar momentos para que se crie uma relação de amizade e afetividade com a criança, um ambiente estável e harmonioso que contribua para um bom desenvolvimento das mesmas;

- Proporcionar à criança um contato com o meio que a rodeia, para que se inicie o processo de socialização;

- Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidades promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;

- Promover a nossa creche como um espaço que fique “registrado” como positivo e construtivo na formação de cada criança.

5.1.1 Áreas de Experiências e Aprendizagem

Após o período de adaptação do grupo, onde foi possível fazer uma observação dos interesses e necessidades gerais do grupo e após uma avaliação mais pormenorizada das crianças depois da avaliação dos perfis de desenvolvimento de cada uma, de uma forma geral podemos caracterizar as principais necessidades das crianças por áreas de desenvolvimento, deste modo iremos focar-nos no desenvolvimento um sentido de segurança e autoestima positiva, tendo como principal objetivos para o grupo:

- o conhecimento de si próprio e controlo do seu corpo e respetivas funções
- a autonomia nas situações de alimentação, higiene, vestir e despir, descanso, pequenas realizações e atividades;
- Confiança em si próprio, evidenciada na capacidade para lidar com mudanças ou incertezas e enfrentar riscos sem ansiedade ou medo desmesurados;
- Atitudes e sentimento de ligação ao mundo social e natural, cuidando do ambiente e ajudando os outros no desempenho das suas tarefas ou rotinas.

Além desta necessidade de desenvolvimento, também nos iremos focar no desenvolvimento da curiosidade e ímpeto exploratório, sendo para nós importante que o grupo seja capaz de:

- Apresentar uma atitude para compreender o seu mundo, objetos, pessoas, comportamentos, interagindo com outros, brincando e explorando ativamente, questionando, desenvolvendo, testando e aperfeiçoando as suas ideias acerca do mundo, de si próprio e dos outros;
- Ser capaz de fazer escolhas sobre o tipo de espaços, materiais e objetos que quer explorar, encontrando os seus próprios desafios e objetivos, e organizando-se no sentido de os alcançar;

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'H. S. P.', 'A. S.', 'L. S.', and 'J. S.']

• Ser capaz de ter um controlo crescente sobre o seu corpo (locomoção, manipulação, coordenação, equilíbrio) e uma crescente desenvoltura na sua movimentação no espaço;

• apresentar uma confiança na forma como utiliza uma variedade de estratégias para exploração e atribuição de sentido ao mundo, ao nível da resolução de pequenos problemas, identificação de padrões, classificação de objetos, experimentando, comparando, questionando, ouvindo e participando em conversas, observando e escutando histórias.

Por fim, e tendo em conta a última necessidade de desenvolvimento educativo, iremos focar-nos de uma forma geral no desenvolvimento de competências sociais e comunicacionais, tendo como principais objetivos:

• o desenvolvimento fonológico (discriminação e articulação dos sons da fala), descoberta de regras da linguagem verbal e aquisição lexical, em situações do dia a dia, durante os cuidados, no brincar e na exploração de livros de histórias, etc.;

• a capacidade para iniciar, manter e desfrutar de uma relação com outras crianças e adultos, incluindo lidar com conflitos, negociar, ter em consideração o ponto de vista do outro e ajudar outros;

• o sentido de responsabilidade e respeito por regras e limites comuns.

Neste sentido, também é importante para nós definir outros objetivos que têm como finalidade reger o nosso trabalho enquanto creche, sendo estes:

• Proporcionar o atendimento individualizado da criança num clima de segurança afetiva e física que contribua para o seu desenvolvimento global, desenvolvendo o conceito de si mesmo e do outro;

• Estimular o convívio entre as crianças, a fim de promover uma plena interação interpessoal e intergrupala, promovendo momentos de partilha e colaboração;

• Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo de cada criança;

• Colaborar, de forma eficaz, no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, encaminhando adequadamente as situações detetadas;

• Transmissão de valores.

Handwritten notes in blue ink:
• Ser capaz de ter um controlo crescente sobre o seu corpo (locomoção, manipulação, coordenação, equilíbrio) e uma crescente desenvoltura na sua movimentação no espaço;
• apresentar uma confiança na forma como utiliza uma variedade de estratégias para exploração e atribuição de sentido ao mundo, ao nível da resolução de pequenos problemas, identificação de padrões, classificação de objetos, experimentando, comparando, questionando, ouvindo e participando em conversas, observando e escutando histórias.

5.2 O papel do Educador de Infância

O educador, durante o processo educativo, adota metodologias diversificadas e motivadoras, tendo em conta as necessidades e interesses das crianças, de modo que as mesmas se sintam confiantes e com segurança para agir e intervir embora sob a orientação e apoio permanente do educador.

A intervenção do educador é realizada num perspectiva de articulação de conteúdos das várias áreas de desenvolvimento e de uma abordagem transdisciplinar no processo ensino/aprendizagem. A construção de uma relação de confiança baseada no afeto e na valorização pessoal (promoção da autoestima, motivação e persistência na aquisição de novas aprendizagens) contribui para a promoção de um ambiente favorável ao desenvolvimento cognitivo e emocional do grupo de crianças. É a intencionalidade do educador que marca todo o processo educativo e o desenvolvimento das crianças que estão sob a sua responsabilidade. Assim sendo, a intencionalidade do educador constitui o suporte desse processo e, por isso, exige um planeamento e uma avaliação sistemáticos com vista a adequar a ação educativa às necessidades das crianças.

5.3 Trabalho com as famílias e comunidade

O envolvimento das famílias neste projeto é fundamental e tem um papel marcante no desenvolvimento da criança, uma vez que lhe transmitirá a segurança necessária para um crescimento saudável. As primeiras aprendizagens da criança ocorrem com a família, a partir do momento em que nasce, a criança passa a ser membro de uma família.

A creche surge, portanto, na continuidade da família, com vista a um alargamento de experiências significativas que permitam à criança desenvolver-se como um ser único e global. Nos momentos de adaptação à creche proporcionamos a possibilidade da criança se adaptar de uma forma gradual e progressiva, evitando permanecer na creche muitas horas diárias (situação que acontece muitas vezes e obrigatoriamente quando a família não consegue ter outra alternativa), transmitindo às crianças tranquilidade e segurança, para que os primeiros dias sejam menos dolorosos, e para que todos sintam segurança. Depois do período de adaptação, a comunicação entre todos torna-se ainda mais importante. Para facilitar esta comunicação existe para além do contato diário, a nossa plataforma digital, onde são registadas todas as informações importantes relativas às crianças e fundamentais para o bom funcionamento das rotinas.

A intervenção da família faz parte integrante deste projeto colaborando e participando ativamente em atividades específicas que serão desenvolvidas ao longo do ano letivo. Pontualmente é pedida a colaboração das famílias para a realização de alguns trabalhos referentes às vivências da sala.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Ana', 'Luís', and 'Júlia'.

6. Delineações das Atividades a realizar

As atividades a realizar no contexto de sala ou no espaço exterior poderão ser de duas iniciativas:

1. Sugeridas pelas crianças, de forma individual ou pelo grupo;
2. Propostas pela educadora, apresentando um carácter flexível e com objetivos específicos.

Com efeito, apresenta-se uma planificação de atividades a realizar, estando estas sujeitas a alterações.

Setembro			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
Adaptação	<ul style="list-style-type: none"> - Adaptação ou readaptação à creche - Interiorizar as rotinas e o espaço; - Decoração da sala de atividades: quadro presenças, tempo, árvore das estações do ano; - Conhecer, confiar e comunicar com os adultos responsáveis criando uma ligação prévia de afeto com os mesmos; - Criar laços de afetividade com as 	<ul style="list-style-type: none"> Cantar canções infantis; Contar pequenas histórias; Criar momentos de interação com as crianças e entre crianças; Realizar jogos simples de grupo; Cantar o bom dia e explicar antecipadamente cada momento da rotina; Elaboração do mapa dos 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); Registos escritos pelo Educador); Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); Registos fotográficos; Grelhas de observação/Avaliação;

2019
Quarta
Acesso
2
Indicador
Anexo

Outubro

	outras crianças; - Fomentar o sentido de pertença a um grupo.	aniversários e de decoração para a sala.	Avaliação escrita mensal;
--	--	---	------------------------------

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name 'Paula' and other illegible scribbles.

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
<p>Outono</p> <p>Dia da Alimentação</p> <p>Dia das bruxas</p> <p>As cores e as histórias</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer elementos da estação do ano (mudanças no meio ambiente, a roupa que usamos, as cores do outono); - Fomentar a curiosidade em explorar o que o mundo que o rodeia; - Explorar os sentidos; - Desenvolver a comunicação e linguagem - Explorar / dizer lengalengas - Levar a criança a expressar-se, através de ouvir histórias 	<p>Vamos sentir o Outono: - apanhar e/ou explorar as folhas secas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estampagem de folhas; - Poemas e canções de Outono; - Jogos de identificação e de exploração. - História sobre o tema; - Realização de mobiles sobre o outono - Atividades alusivas ao dia das bruxas - Contar histórias; - Explorar a lengalengas; - Levar a criança a expressar-se 	<p>Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);</p> <p>Registos escritos (efetuados pelo Educador);</p> <p>Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);</p> <p>Registos fotográficos;</p> <p>Grelhas de observação/Avaliação;</p> <p>Avaliação escrita mensal;</p>

Novembro

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
<p>Dia de São Martinho</p> <p>Continuação da exploração do outono.</p> <p>Os opostos: dentro e fora</p> <p>Dia do Pijama</p> <p>Os cinco sentidos e as histórias</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que a rodeia; - Convívio entre pais, crianças e pessoal docente; - Conhecer as tradições e os costumes da nossa sociedade; - Fomentar o sentimento de união e de partilha; - Reconhecer elementos da estação do ano (roupa que usamos); - Reconhecer a diferença entre (dentro e fora) 	<ul style="list-style-type: none"> - História a Lenda de São Martinho; - Elaboração de cartuxos para levarem as castanhas; Lengalengas e canções sobre as castanhas (falar sobre a cor castanha); Pintura de uma castanha; Elaboração de um castanheiro com a impressão das mãos e pés; Feira de Outono; - Celebração do Dia de São Martinho: canções... Visualização de imagens (roupa de outono); Jogos de associação (roupa de outono); - Trabalhar conceitos – “os opostos”: dentro e fora (castanhas - assador) 	<p>Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);</p> <p>Registos escritos pelo Educador;</p> <p>Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);</p> <p>Registos fotográficos;</p> <p>Grelhas de observação/Avaliação;</p> <p>Avaliação escrita mensal;</p>

~~Handwritten signature~~
 Quis.
 [Handwritten signature]

Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
<p>O Natal</p> <p>Dia de Reis</p> <p>- Os opostos: em cima e em baixo</p> <p>Os números e as histórias</p>	<p>- Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que a rodeia;</p> <p>- Conhecer as tradições e os costumes da nossa sociedade;</p> <p>- Fomentar o sentimento de união e de partilha;</p> <p>- Reconhecer a diferença entre cima e baixo</p>	<p>Elaborar decoração para a sala e para a creche: elaboração de uma prenda para levar para casa, músicas sobre a temática;</p> <p>História sobre a temática;</p> <p>Ensaio para a Festa de Natal;</p> <p>Trabalhar conceitos – “os opostos”: em cima e em baixo (árvore de natal, enfeites e presentes)</p>	<p>Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);</p> <p>Registos escritos (efetuados pelo Educador);</p> <p>Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);</p> <p>Registos fotográficos;</p> <p>Grelhas de observação/Avaliação;</p> <p>Avaliação escrita mensal;</p>

Handwritten notes and signatures:
 #D...
 Qu...
 Ac...
 2
 [Signature]

Janeiro			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
<p style="text-align: center;">Dia de Reis</p> <p style="text-align: center;">O inverno</p> <p>Os opostos: quente e frio</p> <p>Descoberta do meu corpo</p>	<p>- Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que a rodeia;</p> <p>-Reconhecer elementos da estação do ano (tempo que faz, a roupa que usamos, as cores do inverno);</p> <p>- Reconhecer a diferença entre quente e frio</p>	<p>Ensaio para a festa de Reis e festa de Reis; Músicas e canções sobre a temática; elaboração de coroas de reis;</p> <p>História sobre a temática;</p> <p>Músicas e canções sobre o inverno;</p> <p>Visualização de imagens (roupa de inverno):</p> <p>Trabalhar conceitos – “os opostos”: quente e frio</p>	<p>Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);</p> <p>Registos escritos pelo Educador);</p> <p>Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);</p> <p>Registos fotográficos;</p> <p>Grelhas de observação/Avaliação;</p> <p>Avaliação escrita mensal;</p>

~~AD~~
 [Handwritten signature]
 [Handwritten signature]
 [Handwritten signature]

Fevereiro			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
<p>Dia dos Namorados</p> <p>Carnaval</p> <p>Os opostos: grande e pequeno</p> <p>Os Sentimentos</p>	<p>- Vivenciar a época festiva na Comunidade;</p> <p>- Partilhar sentimentos de alegria e diversão através de situações lúdicas;</p> <p>- Reconhecer a diferença entre grande e pequeno</p>	<p>Elaborar decoração para a sala e para a creche sobre o carnaval</p> <p>Desfile</p> <p>Conto infantil “ A caracolinhos de ouro e os três ursos”</p> <p>Trabalhar conceitos – “os opostos”: grande e pequeno</p> <p>Realização de móveis</p>	<p>Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);</p> <p>Registos escritos pelo Educador);</p> <p>Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);</p> <p>Registos fotográficos;</p> <p>Grelhas de observação/Avaliação;</p> <p>Avaliação escrita mensal;</p>

 @
 A
 A
 A

Março			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
Dia do Pai Dia da árvore Primavera	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a importância da figura paternal; - Enunciar e identificar pessoas do seu quotidiano; - Contribuir para o desenvolvimento de laços afetivos; - Conhecer as tradições e os costumes da nossa sociedade; - Cantar e mimar músicas de alusivas aos temas; 	<ul style="list-style-type: none"> Histórias e canções sobre a temática – dia do pai; Conversa em grupo sobre a importância do Pai para a criança; Realização da prenda e postal para o pai; Elaboração de uma lembrança para levar para casa; 	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança); Registos escritos pelo Educador); Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança); Registos fotográficos; Grelhas de observação/Avaliação; Avaliação escrita mensal;

Handwritten notes and signatures in blue ink at the top right of the page.

Abril			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
<p>Primavera</p> <p>Páscoa</p> <p>Dia da Mãe</p>	<p>- Conhecer alguns fenómenos físicos que acontecem na Primavera;</p> <p>- Valorizar a importância da figura maternal;</p> <p>- Enunciar e identificar pessoas do seu quotidiano;</p> <p>- Contribuir para o desenvolvimento de laços afetivos;</p> <p>- Reconhecer elementos da estação do ano (tempo que faz, a roupa que usamos, as cores da primavera);</p>	<p>Histórias e canções sobre a temática – a Páscoa;</p> <p>Histórias e canções sobre a temática: Primavera;</p> <p>Conversa em grupo sobre a estação do ano;</p> <p>Exploração de elementos característicos desta estação (tempo que faz, roupa que usamos);</p> <p>As cores da primavera.</p> <p>Histórias e canções sobre a temática;</p> <p>Conversa em grupo sobre a importância da Mãe para a criança;</p> <p>Realização da prenda e postal para a mãe.</p>	<p>Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);</p> <p>Registos escritos (efetuados pelo Educador);</p> <p>Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);</p> <p>Registos fotográficos;</p> <p>Grelhas de observação/Avaliação;</p> <p>Avaliação escrita mensal;</p>

~~Handwritten marks and signature~~
Acuse

Maio			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
<p style="text-align: center;">Dia da Mãe</p> <p style="text-align: center;">Dia Mundial da Família</p> <p style="text-align: center;">Os opostos: muito e pouco</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o sentimento de partilha, união e cooperação entre a família e amigos; - Demonstrar afetos perante os outros; - Enunciar e identificar pessoas do seu quotidiano; - Valorizar a criança como ser único e especial; 	<p>Histórias alusivas ao tema;</p> <p>Comemoração do Dia da Família com atividade realizada pelas famílias;</p> <p>Jogos de movimento com bolas</p>	<p>Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);</p> <p>Registos escritos pelo Educador);</p> <p>Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);</p> <p>Registos fotográficos;</p> <p>Grelhas de observação/Avaliação;</p> <p>Avaliação escrita mensal;</p>

Handwritten signature

~~Handwritten signature~~
 Handwritten signature
 Handwritten signature
 Junho

Junho			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
<p>Dia da Criança</p> <p>Os santos populares e marchas</p> <p>Verão</p> <p>Festa Final de Ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer alguns fenómenos físicos que acontecem no Verão; - Conhecer as tradições e os costumes da nossa sociedade; - Fomentar o sentimento de união e de partilha; 	<p>Atividades livres</p> <p>Ensaios das marchas; elaboração de um manjerico;</p> <p>Histórias e canções sobre a temática</p> <p>Histórias e canções sobre a temática;</p> <p>Conversa em grupo sobre a estação do ano;</p> <p>Exploração de elementos característicos desta estação; as cores do verão.</p>	<p>Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);</p> <p>Registos escritos pelo Educador);</p> <p>Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);</p> <p>Registos fotográficos;</p> <p>Grelhas de observação/Avaliação;</p> <p>Avaliação escrita mensal;</p>

Handwritten signature
 Handwritten signature

Prof.
Arist.
Souza

Julho / Agosto			
Temáticas a desenvolver	Objetivos específicos	Estratégias/atividades	Avaliação
Verão	- Conhecer alguns fenómenos físicos que acontecem no Verão;	Atividades livres Histórias e canções sobre a temática; Exploração de elementos característicos desta estação; as cores do verão.	Entrega da Avaliação

Prof.
Arist.
Souza

7. Avaliação

Avaliar consiste em recolher, ao longo do processo de aprendizagem, dados que permitam obter informação acerca da forma como se está a desenvolver o projeto, de modo a poder ajustar a intervenção educativa.

É necessário avaliar para conhecer, corrigir e projetar.

A avaliação é um instrumento necessário e primordial para o sucesso do projeto pedagógico de sala, que vai de encontro ao desenvolvimento global e harmonioso da criança.

Os educadores devem avaliar a qualidade da aprendizagem tanto durante como depois de uma atividade ou experiência. Durante a atividade, os educadores podem recolher em primeira mão a evidência daquilo que as crianças dizem e fazem, o que revelará aquilo que elas já sabem e o que estão a aprender (Manual de Desenvolvimento para a Educação de Infância, 2004: 36).

Deste modo, a avaliação com as crianças, deverá constituir uma base de avaliação para o educador, para que a partir desta reflexão possa planear.

Para avaliarmos as aprendizagens das crianças, o seu envolvimento e atitude perante as atividades realizadas utilizaremos as seguintes formas:

- Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);
- Registos escritos (efetuados pelo Educador);
- Registos gráficos (desenhos, pinturas...efetuados pela criança);
- Registos fotográficos;
- Grelhas de observação/Avaliação;
- Avaliação escrita trimestral

Com a recolha de registos fotográficos e registos gráficos elaborados pelas crianças, iremos organizar ao longo do ano letivo um portefólio individual, onde poderemos ter em conta os diferentes aspetos do seu crescimento e desenvolvimento

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'A. V.', 'A. V.', and 'A. V.'.

9. Bibliografia

- BLATCHFORD, I.S. (2004). *Manual de Desenvolvimento Curricular para Educação Pré-Escolar*, Porto: Porto Editora;
 - CARDOSO, G.B. (2010). *Pedagogias Participativas em Creche, Cadernos de Educação de Infância, nº 91, pp.5-7*; Lisboa: APEI;
 - FIGUEIREDO, M.A.R. (2004). *Uma Proposta de Currículo para os 2-3 anos, Coleção Mais, nº5*; LISBOA: BOLA DE NEVE;
 - Kartz, L, e Chard, 2009, p.3)
 - PORTUGAL, G. (1998). *Crianças, famílias e creches, uma abordagem ecológica, Coleção CIDInE*, Porto: Porto Editora.
 - PORTUGAL, G: (2000). *Educação de Bebés em Creche - Perspectivas de Formação Teóricas e Práticas*. Infância e Educação. Investigação e Práticas, *Revista do GEDEI*, nº1, pp.85-106. Porto: Porto Editora;
 - POST, J. HOHMAN, M. (2004). *Educação de Bebés em Infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens*; Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;
 - ROJO, C. TÓRIO, A. ESTÉBANEZ, A. (2006). *Material de Apoio Didáctico 1-2 anos; Coleção Lua Cheia*; Rio de Mouro: Everest Editora;
 - SOBRINO, JAVIER GARCIA (2000). *A Criança e o Livro – A aventura de ler; Coleção Educação; Porto: Porto Editora*;
 - TRAÇA, MARIA EMILIA (1998). *O fio da memória – do conto popular ao conto para crianças; Coleção O mundo dos saberes; Porto: Porto editora*;
- Webgrafia
- <https://docs.google.com/document/d/11GsEjy091zpNPn9Cca6iZW9kIOMxA4r8yHHiZ5vBLc/edit?> <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/2287/1/VeraJorge.pdf>.

Aur
Aur
Aur

Aur
Aur

#17
out
out.
Acusa
Richard
out

~~11/11~~ ~~11/11~~
~~11/11~~
11/11
11/11
11/11